

O péssimo exemplo do governador e professor Jerônimo Rodrigues nas ruas de Salvador

Em pleno ano de reeleição, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, que disputará reeleição em outubro contra ACM Neto, faz uma exibição de ostentação de poder, totalmente inaceitável para os dias atuais.

O chefe do Executivo baiano só se desloca em Salvador com um esquema de segurança que não é mais usado por presidentes e até por outros governadores no Brasil.

A sua comitiva é acompanhada por oito batedores da Polícia Militar em motos BMW. Quatro na frente e quatro atrás. A viatura do governador, com a placa de bronze 001, é um BYD TAN Elétrico Premium (o top da marca), um SUV de sete lugares de meio milhão de reais, que foi presente da montadora, na cor vermelha, a mesma do partido de Jerônimo. O carro é ainda protegido por dois corollas pretos, um na frente e outro atrás, cada um com quatro polícias fortemente armados.

Um dos problemas é a forma espalhafatosa que o deslocamento é realizado. Os batedores vão na frente fechando as vias de acesso à pista que a comitiva vai usar. Os motoristas (que são eleitores) são obrigados a ficar retidos esperando sua “majestade”. As motos vão se revezando deixando a rota sempre livre.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Comitiva do governador em alta velocidade fecha os carros particulares



A comitiva reduz a velocidade por que um pedestre acionou o sinal de trânsito



Reduz a velocidade o pedestre terminar de atravessar a rua



Carro avança o sinal vermelho



Detalhe da placa do carro oficial

Na última sexta, 23 de janeiro, a coluna registrou a peripécia do governante baiano, no Vale do Canela, por ironia, uma via que abriga originalmente várias faculdades da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Nunca os professores universitários imaginariam que um dia um colega, já que Jerônimo Rodrigues é professor licenciado da Universidade Estadual de Feira de Santana, estaria transitando naquela via de forma tão pomposa.

A coluna registra, porém, um momento inusitado. Depois das passagens das motos, já na altura do Vale da Federação,

perto do Alto do Gantois, uma senhorinha apertou o botão do semáforo que ficou vermelho. A comitiva teve que reduzir já que ela estava já no meio da faixa de pedestre.

Ela parou a comitiva por breves segundos. Mas o cortejo não se fez de rogada. Assim que ela completou a travessia, a comitiva arrancou, ainda no vermelho, não esperando a luz verde como os outros mortais fizeram.

A Bahia é governada pelo PT há duas décadas e essa ostentação virou rotina para os outros governantes, mas ninguém esperava que pela sua simplicidade, como professor

universitário, o governador Jerônimo não seria mordido pela mosca azul e didaticamente não permitiria que estes péssimos exemplos no trânsito fossem cometidos em nome da ostentação de poder.

Em tempo: a Bahia possui um dos piores índices de segurança no país, o simples deslocamento do governador emprega, por turno, 16 policiais militares, oito nas motos e oito nos dois corollas. Um efetivo que poderia estar nas ruas e protegendo senhorinhas como a que parou a comitiva. Pode isso, Jerônimo? Outubro vem aí!

PINGA-FOGO

■ EM DOIS MESES, GOL PERDE DOIS DOS SEUS FUNDADORES - A Gol Linhas Aéreas foi fundada em 15 de janeiro de 2001, há exatamente 25 anos. Em um intervalo de apenas dois meses faleceram, ainda jovens, dois dos seus criadores. Em 25 de novembro de 2025, faleceu, aos 67 anos, o comandante David Barioni, primeiro diretor técnico da empresa. Dois meses depois, no sábado, 24 de janeiro, faleceu Constantino Júnior, aos 57 anos, primeiro presidente e idealizador da companhia. Ambos vítimas de câncer.

■ O destino entrelaçou os dois de uma forma surpreendente. Barioni, ex-piloto da VASP, foi quem desenhou junto com Júnior os planos da nova aérea, que começou com apenas seis aeronaves. Deste grupo de fundadores, ficou apenas Tarcísio Gargioni, que nas redes sociais fez uma despedida emocionante ao amigo Constantino.

■ Em uma simples conversa entre amigos, Júnior e Barioni fizeram nascer uma companhia aérea que cresceu a partir de um DNA técnico trazido de ex-comandantes da VASP. Eram seis aeronaves 737-700 e 800 e a turma de comissários e pilotos todos se conheciam.

■ Barioni deixou a GOL ao não ver cumprida a promessa de ter um lote de ações como bônus no IPO da Gol. Foi presidir a concorrente TAM Linhas Aéreas. Romperam relações, que retomaram anos depois.

■ Os dois fazem parte de uma nova fase da aviação comercial brasileira. O destino entrelaçou a vida dos dois, que deixaram como legado uma empresa aérea robusta, que herdou o DNA da Vasp e depois o da VARIG, quando foi adquirido a VRG, resultante do plano de recuperação judicial da pioneira.

■ A GOL se prepara agora para voar com o Airbus A330-900 para Europa. Duas das três aeronaves que serão recebidas deveriam ser batizadas com os nomes de Constantino Jr. e David Barioni. Uma justa homenagem a estes dois nomes que escreveram juntos um importante capítulo da história da aviação brasileira.

■ EFEITO COLATERAL - O caso do Master e, especialmente, o capítulo que envolve a Rioprevidência, poderá trazer respingos para o ex-presidente da OAB Nacional e ex-secretário do Prefeito Eduardo Paes, Felipe Santa Cruz. O foco vai muito além do exercício da advocacia.

■ O PERIGO DA VITRINE - Um amigo experiente em Brasília tem aconselhado o deputado federal Altineu Côrtes a baixar o fogo do processo sucessório e dos espaços que vem ocupando na política fluminense com grande efeito midiático. A preocupação é que ele não volte a virar alvo da turma que quer aparar as asas da direita. Na última operação envolvendo o setor de combustíveis, os projéteis passaram raspando.

■ ENCHENDO O PAIOL ELEITORAL - A ordem do pessoal do PT envolvidos na estratégia de reeleição é poupar ao máximo a artilharia contra o senador Flávio Bolsonaro. Ele é considerado o adversário ideal para Lula enfrentar agora nas urnas.

■ Só quando a sua candidatura for consolidada e irreversível é que o arsenal de maldades contra o senador e as figuras que gravitaram ou gravitaram no seu entorno é que serão usadas. A ordem é juntar informações, guardar documentos e investigar, inclusive, quem já está preso.

■ O horário eleitoral da campanha presidencial promete ser sangüinário. Tem uma turma transferida para o Rio colocando lupa em tudo.

Retrato de Luciano Mattos é incluído na galeria do MPRJ

Em cerimônia prestigiada, com a presença de membros do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), da Corregedoria Nacional do Ministério Público, prefeitos, autoridades e familiares, o retrato do ex-procurador-geral de Justiça (PGJ) Luciano Mattos, atual assessor especial de Relações Institucionais da Corregedoria Nacional do MP, foi fixado na galeria dos PGJs, na sede do MPRJ.

A solenidade foi presidida pelo subprocurador-geral de Justiça Eduardo Lima Neto, que representou o procurador-geral de Justiça Antônio José Moreira, e contou com a presença do corregedor nacional do Ministério Público, Ângelo Fabiano.

Também prestigiaram a cerimônia o presidente da Câmara Municipal, Carlo Caiado; os deputados Luiz Paulo e Marta Rocha; o procurador-geral de Justiça do Acre; além de juízes, desembargadores, procuradores estaduais e federais, prefeitos, entre outras autoridades.

Luciano Mattos comandou o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro entre 2021 e 2025.



Da dir. para a esq.: o Corregedor Nacional do MP, Angelo Fabiano; o homenageado Luciano Mattos; Eduardo Lima Neto, subprocurador-Geral de Justiça, representando o PGJ; a conselheira do CNMP, Ivana Ceji; e o Corregedor-Geral do MPRJ, Ricardo Martins



O homenageado Luciano Mattos com o Corregedor-Geral de Justiça, Des. Cláudio Brandão; a prefeita de Araruama, Daniela Soares; e o Secretário Municipal de Araruama e ex-prefeito, Adré Mônica



Foto em família. Luciano Mattos com a esposa Lilian, os filhos Lorena e Leandro, ao lado da namorada Luisa



Luciano Mattos e Marfan Vieira com o PGJ nomeado do Acre - posse na próxima sexta, Oswaldo D'albuquerque, ex-corregedor nacional do MP